

Além da Língua

Formação de professores
para a Educação Linguística Crítica

por Marina Grilli

CNPJ 58.406.542/0001-49

Olá!

Eu sou

Marina Grilli,

Doutora em Educação Linguística pela USP.

Há 20 anos, meu trabalho se concentra em descobrir e divulgar os *motivos* pelos quais **o povo brasileiro não fala outras línguas**.

Já palestrei por todo o Brasil, lecionei no Ensino Superior, publiquei artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, e fundei uma escola online de formação de professores de línguas.





Nas próximas páginas, vou te explicar
4 fatos, de um jeito que nunca te explicaram:

como está a situação do ensino de línguas no Brasil **hoje**,

por que o ensino de línguas no Brasil **não funciona**,

por que o ensino bilíngue também não é **capaz de suprir** a demanda,

e como resolver essa questão olhando para

Além da Língua

e implementando uma proposta de Educação Linguística crítica
que leva o aluno a falar outra língua sem travar.

Se gostar, podemos marcar um papo sobre isso
na sua escola, aproveitando o mês dos professores.

Primeiro, vamos considerar o

panorama

da realidade brasileira em relação às línguas:

Mentalidade

01. O povo brasileiro ainda associa outras línguas a “ir para fora”, e isso não sustenta a motivação.

Distância

02. Falar francês, alemão, ou até mesmo inglês e espanhol é percebido como privilégio de elite.

Dependência

03. Métodos e padrões de excelência importados não conversam com a realidade brasileira.

Consequentemente, enfrentamos por aqui os seguintes

desafios:

Para o aluno

- economia da atenção e queda da motivação
- cultura escolar vertical e ultrapassada
- alta competitividade

Para os professores

- seguir diretrizes nacionais de ensino
- seguir padrões “nativos” de fluência
- motivar o aluno

Para a escola

- pressão por resultados
- necessidade de ter um diferencial marcante
- custo-benefício

Nesse cenário,
muitas escolas e famílias optam pelo chamado

ensino bilíngue.

Só em 2023, o aumento na procura por escolas bilíngues cresceu 64%.

Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília ficam acima dessa média.

Um dos modelos mais comuns é a contratação de um programa bilíngue pronto... mas isso traz algumas desvantagens a todos os envolvidos:



Programas prontos

Desenvolvidos fora (e longe) da comunidade escolar, **adestram** o professor a replicar uma metodologia fixa

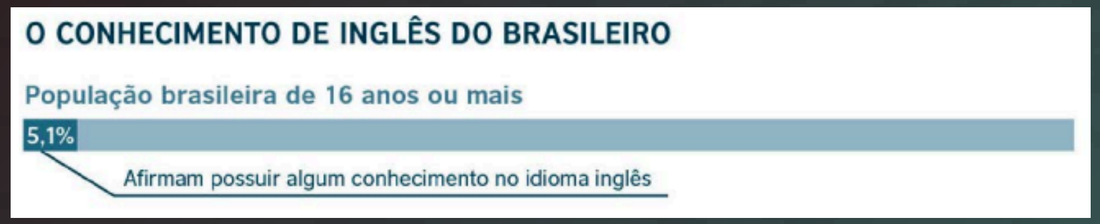


Programas próprios

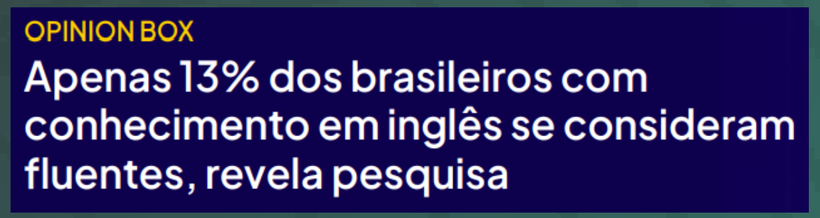
Com a vantagem de serem elaborados pela equipe, o grande desafio é construir uma estrutura coesa e bem **embasada**

Resultado:

2014



2025



Se os índices de fluência em inglês seguem *péssimos*, imagina em outras línguas?

Já está claro que **não é** uma questão de método,
de livro didático ou de inovação tecnológica.

Acontece que ainda estamos buscando
a solução dentro do problema.
Quer ver?

Problema percebido

O brasileiro não fala outra língua como um nativo

Aprender outra língua é para quem tem dinheiro

Professores que não aprenderam a ensinar para os tempos de hoje

Escolas que focam em gramática, sem oralidade

Solução ineficaz

Materiais “autênticos” e internacionalização

Cursos e aplicativos a preços populares

Treinamentos que prepararam para seguir métodos e cumprir diretrizes predeterminadas

Programas de ensino bilíngue e aulas extra

... e o ciclo se repete

Problema real

Reprodução de parâmetros distantes da nossa **realidade**

Ausência do desenvolvimento da livre **expressão**

Falta de **parâmetros** que embasem a autonomia docente para tomar decisões críticas

Obsessão por imitar “o **nativo**” e sua cultura...



E foi para suprir as lacunas que
o ensino de língua e o ensino bilíngue
não são capazes de atender

que surgiu o Ensino

Além da Língua,

substituindo a velha Linguística da década de 1950
e as velhas premissas do ensino como “treinamento”
por **bases teóricas e filosóficas** *relevantes e atualizadas*.

Problema percebido

O brasileiro não fala outra língua como um nativo

Aprender outra língua é para quem tem dinheiro

Professores que não aprenderam a ensinar para os tempos de hoje

Escolas que focam em gramática, sem oralidade

Solução eficaz

Substituição das teorias da Europa e dos EUA por **pesquisa científica nacional**

Estratégias pensadas para o público **brasileiro**

Embasamento na Linguística Aplicada Crítica, construindo **autonomia** docente

Pequenos ajustes, **sem trocar** o material didático

Problema real

Reprodução de parâmetros distantes da nossa **realidade**

Ausência do desenvolvimento da livre **expressão**

Falta de **parâmetros** que embasem a autonomia docente para tomar decisões críticas

Obsessão por imitar “o **nativo**” e sua cultura...

O ensino Além da Língua

Além do tripé vocabulário-gramática-pronúncia.
Além do conceito de um “falante nativo” monolíngue.
Além dos exercícios de completar lacunas,
e de simular diálogos em países distantes.

Ensinar Além da Língua significa superar a concepção
de língua como objeto de posse de alguns grupos,
que outros podem, no máximo, tomar emprestado,

e reconhecê-la como prática social e Direito Humano.

Ensinar Além da Língua é
resgatar a voz do povo brasileiro,
calada desde a colonização.



O que dizem os professores

Mas posso dizer seguramente que a maneira de olhar paras as minhas aulas para a organização delas, seleção e adaptação de materiais mudou.

Desde que te acompanho venho alterando minhas aulas e eu estou muito feliz, pois até eu estou me surpreendendo e aprendendo muito

19:50

Estela O.

Eu acredito que trazer "outras visões" é diferente do que nós vemos na maioria dos cursos, e até na faculdade de letras. Na minha experiência (ainda como estudante de graduação), muito pouco da visão adotada aqui no curso é explorada, e faz muita falta.

eu gostei muito, pois está muito alinhado com o meu trabalho

19:37

Eu achei muito interessante a questão do ensino como um aspecto social e não focado apenas nestes diálogos simplificados dos livros

19:39

SM **Sarah Vieira Miranda**

Há 2 anos

Roda Sul

Acabei de assistir a aula e estou muito satisfeita por ter escolhido e entrado no curso. É exatamente o que venho buscando, mudar a forma de pensar e olhar para a língua e também para o aluno.

Você tem me dado esperança, sinceramente. Porque, embora eu seja jovem, tô há dez anos dando aula e sempre soube que tinha algo de muito errado com a forma que a gente ensinava

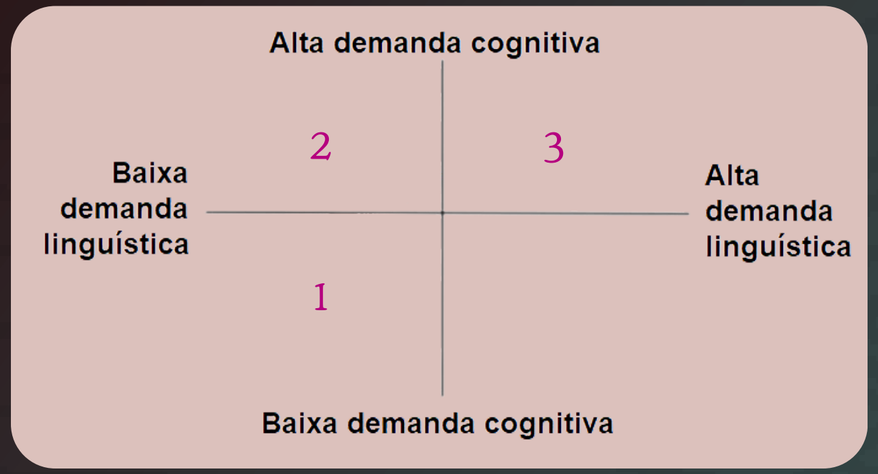
20:18

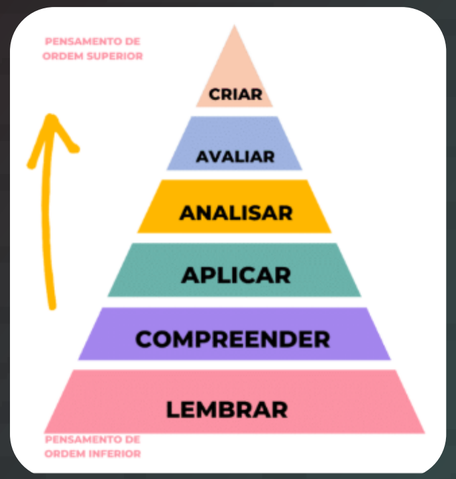
Mas tu não apenas nos diz o que tá errado, mas nos ensina a fazer diferente

20:19

Achei todo o conteúdo extremamente aplicável à minha realidade como professora de língua inglesa. Participei com o objetivo de expandir minhas estratégias didáticas e adaptar recursos tradicionais para melhorar a experiência e o aprendizado dos meus alunos. e já consegui aplicar tudo nas aulas desta semana. 😀

Editada 16:11







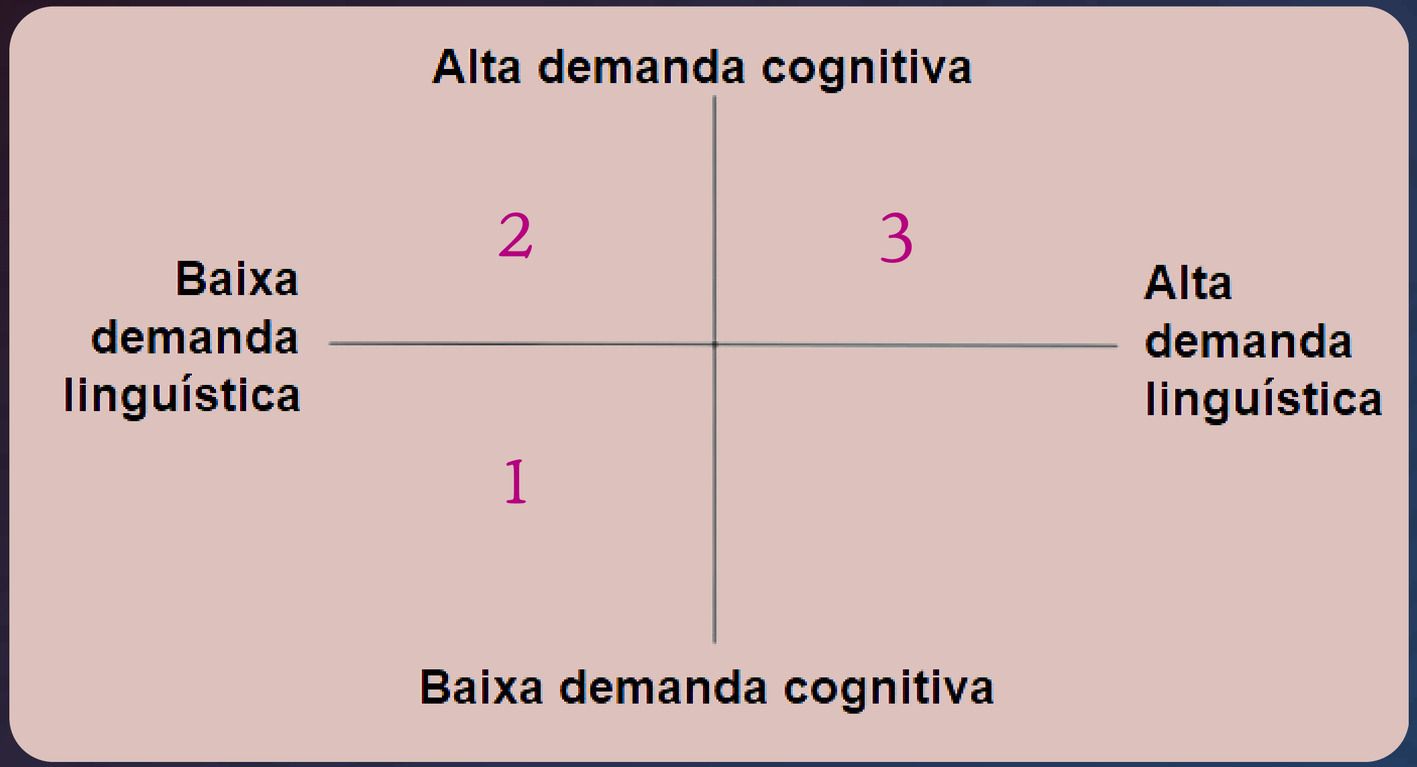
Conheça as nossas

Bases teóricas:

relevantes e atualizadas,
considerando a realidade brasileira
sem imitar “nativo”

1. A matriz de Cummins

base do ensino bilíngue



Métodos de ensino de língua:

- Primeiro, a estrutura linguística
- então, o conteúdo “comunicativo”

Estrutura do ensino bilíngue:

- Primeiro, o novo conteúdo
- então, as estruturas linguísticas

Ensino **Além da Língua**:
Primeiro, o pensamento crítico de alta demanda cognitiva. Depois, a estrutura que enriquece o debate

2. A taxonomia de Bloom

base das metodologias ativas

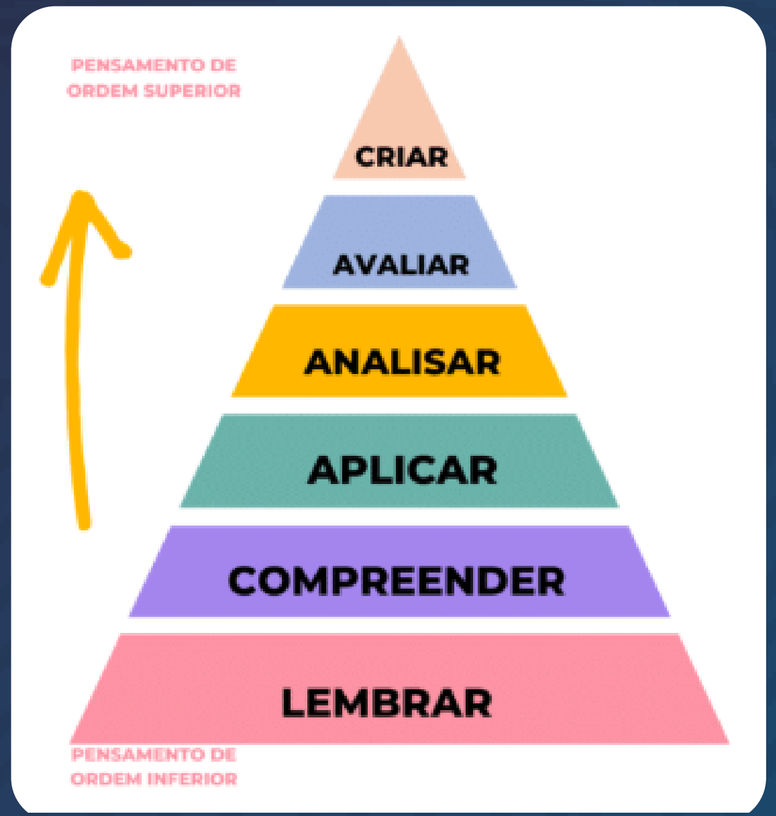
Métodos de ensino de língua:

- Primeiro contato na escola,
- aplicação e resolução de problemas em casa

Metodologias ativas:

- Primeiro contato em casa,
- resolução de problemas na escola

Ensino **Além da Língua**: estrutura linguística e reflexão crítica em espiral constante, com foco na criação desde o primeiro momento





3. As três dimensões da língua

base do ensino de línguas

- Língua como **sistema**: fonética, semântica e sintaxe (isto é: pronúncia, vocabulário e gramática)
- Língua como **discurso**: formação de frases para dar forma ao pensamento
- Língua como **ideologia**: motivação para *expressar-se* em outra língua sendo brasileiro, e desafios do contexto

O ensino de línguas no Brasil vem fracassando porque não trabalha a dimensão da ideologia.
O ensino **Além da Língua**: corrige esse problema.



Conheça as nossas

Bases filosóficas:

relevantes e atualizadas,
considerando a realidade brasileira
sem imitar “nativo”

1. Pedagogia Pós-Método

base do ensino de línguas



Métodos de ensino de língua:

- Primeiro, a estrutura linguística
- então, o conteúdo “comunicativo”

Estrutura do ensino bilíngue:

- Primeiro, o novo conteúdo
- então, as estruturas linguísticas

Ensino **Pós-Método**:
Primeiro, o pensamento crítico sobre a própria realidade. Depois, a estrutura que enriquece o debate

2. Práxis pedagógica

base da educação transformadora

Ensino tradicional:

- **Hierarquia**: professora toma as decisões
- Aluno faz os exercícios propostos — e não sabe como aprofundar seu conhecimento de maneira autônoma

Ensino construtivista

- Professora como mediadora da construção do saber
- Aluno persegue seus interesses **individuais**

Práxis é a união entre teoria e prática a fim de transformar a realidade: senso de coletividade e pensamento crítico permeiam o processo, pois língua é prática social.



3. Pensamento decolonial

base da educação crítica



Métodos de ensino, livros didáticos, certificações de proficiência, programas bilíngues... TUDO vem dos países hegemônicos, para ser apenas aplicado aqui.

É a colonização em curso desde 1500.

Porém, o problema é ainda mais grave do que isso: a colonialidade linguística nos convenceu de que *aquilo que temos a dizer não importa*.

Essa é ideia que serve como base a todos os recursos de ensino importados, quando insistem em diálogos entediantes e em tópicos de “cultura” inúteis.

É hora de descolonizar.

O diferencial educacional

Outras propostas

❌ Teorias sobre língua e educação elaboradas na **Europa e EUA no século XX**

❌ **Treinam** para **seguir** o material e **cumprir** diretrizes predeterminadas

❌ Não promovem **agência docente** — pelo contrário, criam profissionais dependentes

❌ Não encorajam a **emancipação** linguística do aprendiz, e sim, o conformismo

Ensino ALÉM DA LÍNGUA

✅ Aprimora a teoria com os resultados de pesquisas realizadas no **Brasil, no século XXI**

✅ Mostra como ensinar a partir de **qualquer** assunto, extraído dos livros ou não

✅ **Forma** professores criticamente, de forma horizontal, sem torná-los dependentes

✅ Estimula o pensamento crítico do aluno: a fala já não é meta, e sim, **consequência**

Como implementar?

Levar o ensino Além da Língua à sua escola
é muito mais simples (e mais barato)
do que implementar qualquer programa pronto.

E tem vantagens únicas:

- aproveitamos os **materiais didáticos** já adotados pela escola, sem necessidade de comprar mais nada
- capacitamos professores para transformar qualquer assunto em aula **em poucos minutos**: muito menos trabalho extra-classe
- garantimos resultados na **oralidade** mais rápidos do que em qualquer outro método: as estatísticas comprovam



Nossos serviços



Palestras

para **professores** e gestores: revendo concepções de língua e de Educação

para alunos e **famílias**: o papel da língua na aprendizagem e o que significa fluência

material de apoio impresso



Formação

em **oficinas** presenciais na escola, ou no formato online

apenas 30 horas para tornar todos os professores de língua independentes de treinamentos

em **2-4 meses** de encontros e atividades assíncronas



Parceria

com a única marca pensada para ensinar o público **brasileiro**

oficinas de **reciclagem** bimestrais e grupo de estudos híbrido

acesso a aulas aprofundadas online e fórum exclusivo oara debates e troca de referências

Você pode oferecer essa realização aos seus professores

Nadja Dias • 1º
Consultora de Carreira e Professora de ...

Enquanto isso, os cursos da Além da Língua que estou fazendo têm me enriquecido demais. Impressionada com a qualidade e profundidade do conteúdo.

respondeu a você

Me conta do que você gostou mais 😊

Gostei de tudo, mas principalmente da profundidade do conteúdo

A estrutura de preparação da aula. Fora que agora preparo as aulas muito mais rápido!

ingles.possivel 1 d

Sou muito grata por ter cruzado caminhos com você. Ler teus textos no blog e postagens aqui, participar de um aulão, depois entrar no Além da Língua e por fim, e extremamente importante, fazer parte do grupo de Práxis realmente me transformou demais. Mudou muito a minha forma de ensinar Inglês, pois fez a ponte entre valores que já estana em mim e como levá-los à sala de aula. Obrigada. ❤️🔥

profemesquita 2 h

Acho que já comentei isso aqui uma vez, mas quando eu tava começando, em 2021, eu tinha muito medo de aplicar isso na minha prática porque o que eu via em volta era só reprodução quase mecânica de métodos de repetição e/ou tradução pra ensinar. Ainda bem que encontrei o seu trabalho e a comunidade!

Raquel Casini | Além da Língua

Quando conheci a Comunidade Além da Língua estava me conhecendo também como professora. Venho de experiências tradicionais muito fechadas e estereotipadas da língua que ensino, o italiano, e decidi seguir um caminho mais solitário como autônoma. E ao contrário do que eu pensava, meus anseios e minhas inseguranças não eram só minhas e pude dividir muitas delas com várias pessoas parecidas comigo e entender que algumas nem faziam sentido.
Fiz amigos muito especiais, estreitei laços com minha classe e o principal ensinamento que tirei de todo esse período ao lado da comunidade e da Marina Grilli é que aprender e ensinar é sempre um ato político e coletivo.

16:12

💚 🥰 2

Tabita Maier | Além da Língua

Quando eu comecei a seguir a Marina Grilli eu estava muito sedenta por aprender mais, porém, eu estava de saco cheio da sala de aula. Foi ainda durante a pandemia que comecei a seguir o trabalho dela no @educacaolinguistica e foi ali que me encontrei. Na verdade, eu não estava de saco cheio de ensinar, eu estava de saco cheio de ensinar do jeito que o colonizador quer que eu ensine (e na época eu tinha chefas que são gringas haha). Comecei a ler o trabalho dela no blog, artigos, assistir aos vídeos, e entrei para o Além da Língua e pro grupo de Práxis. Nesses ambientes a minha visão de mundo – e do ensino-aprendizagem do inglês – finalmente ganharam um SUL do qual tenho muito orgulho! Conheci pessoas maravilhosas as quais se tornaram minhas amigas e parceiras de luta. O que tinha se tornado um trabalho maçante, sem significado algum, a Marina, as pessoas da Práxis e o Além da Língua me fizeram ver a importância do meu trabalho, da minha identidade e das nossas línguas. Obrigada por SULEAR a minha existência e a minha carreira.
Amo vocês 💚

16:30

🔥



Vamos conversar?

Podemos combinar uma primeira palestra por um valor simbólico. É só clicar aqui ou usar os contatos abaixo:

(11) 9 3470 2270
espiraldafluencia@gmail.com

Veja aqui mais detalhes e referências do ensino Além da Língua

Um abraço e até logo!
Marina Grilli